

Acessibilidade e Inclusão na UFCG: Inteligência Artificial aplicada às dimensões educacional e física

Descrição: Projeto apoiado pelo Parque Tecnológica da Paraíba que tem, por objetivo, realizar a análise de dados das pessoas com deficiência matriculados na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em que visa observar os padrões de notas, evasão e cursos utilizando Inteligência Artificial.

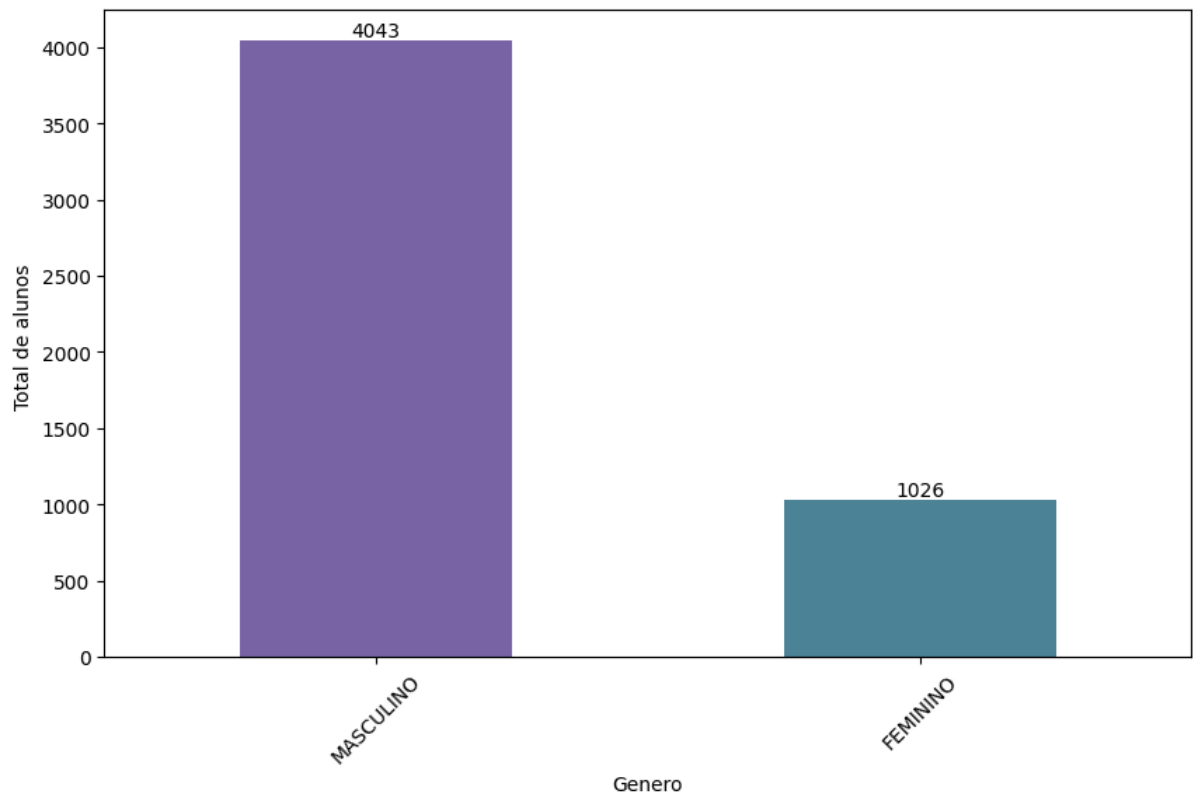
Metodologia:

O trabalho aqui apresentado seguirá as seguintes etapas metodológicas para atingir os objetivos almejados: a) Limpeza de dados; b) Selecionar os dados necessários para a pesquisa; c) Criação das variáveis analisadas; d) Criação de gráficos e d) Apresentação da conclusão. Cada uma dessas etapas - menos as etapas a) e b) - estarão presentes em cada situação analisada.

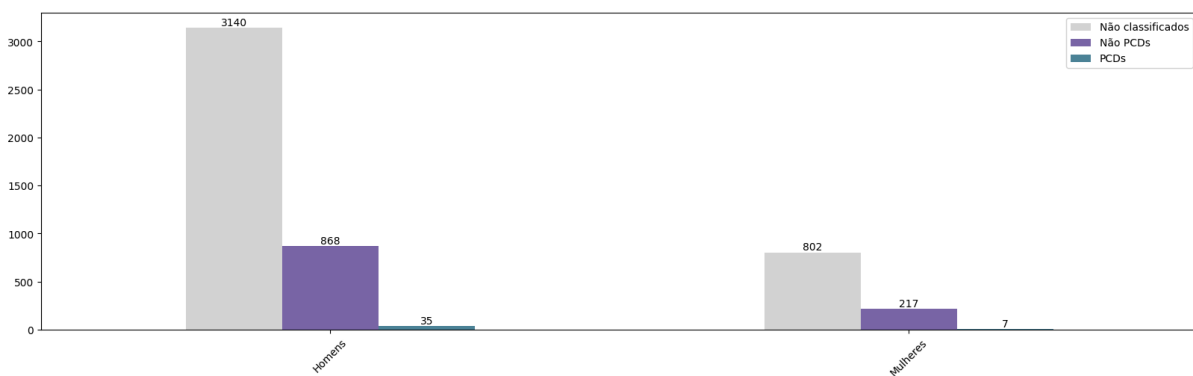
1. Análises necessárias para a pesquisa

- a) Distribuição dos ingressantes por gênero
- b) Distribuição dos ingressantes por raça
- c) Distribuição dos ingressantes por cota
- d) Distribuição geral dos ingressantes

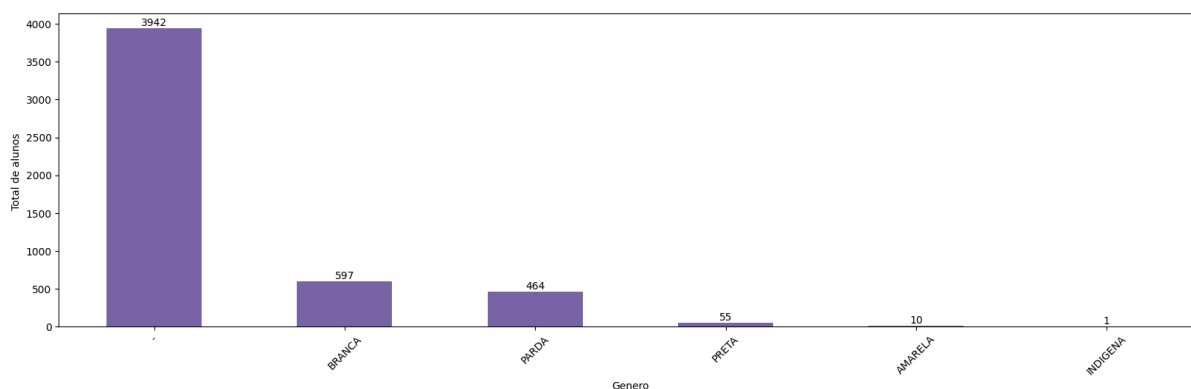
1.1. Análise (a)



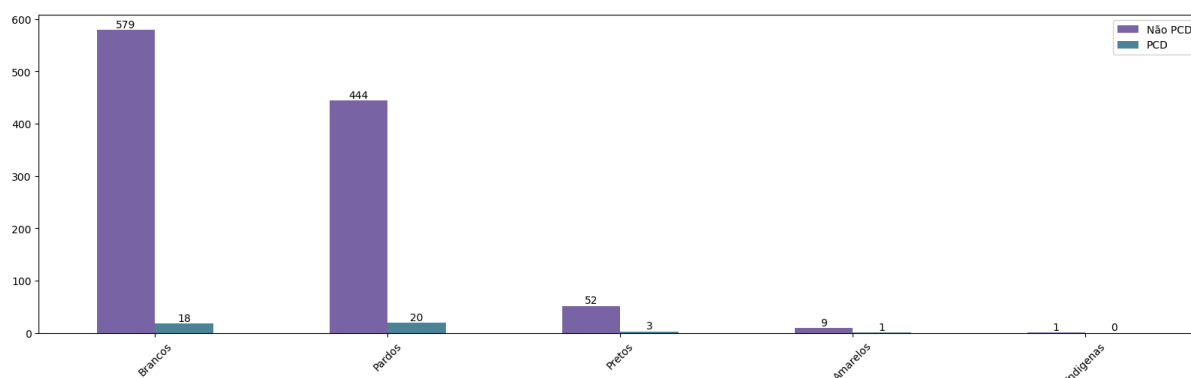
No gráfico 1, observamos uma grande maioria de homens que ingressam no curso de computação, analisando entre os dados de (1978 - 2024)



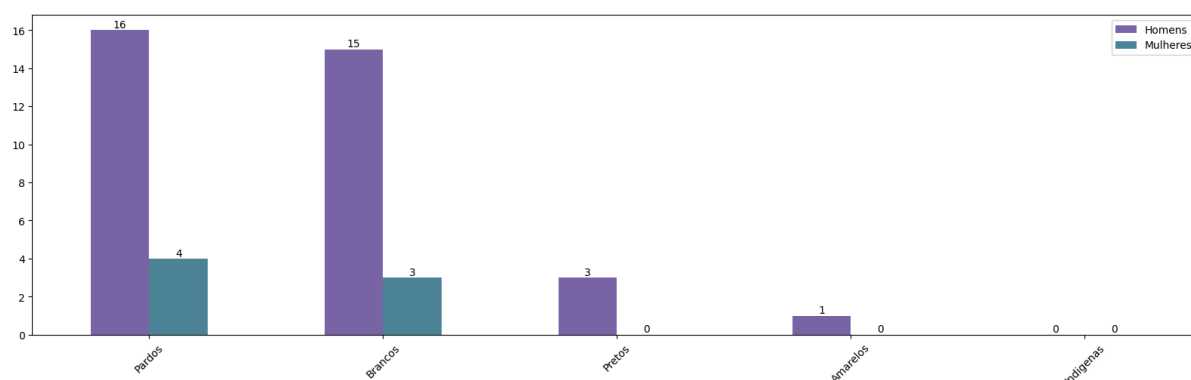
1.2. Análise (b)



Os estudantes classificados com (-) não possuem auto-declaração de cor, assim, para a UFCG, temos uma maioria de estudantes classificados como brancos, seguidos de pardos, pretos, amarelos e indígenas.



Para a classificação geral, observamos uma maior quantidade de alunos brancos que foram matriculados no curso, mas quando analisamos os alunos com deficiência, a maioria da classificação fica para os alunos pardos.



1.3. Análise (c)

Tipos de cotas

a) Classificação geral

L1:

Estudantes de escola pública, com renda familiar per capita menor ou igual que um salário mínimo

L2:

Estudantes de escola pública, com renda familiar per capita menor ou igual que um salário mínimo e que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas.

L5:

Estudantes de escola pública, independente da renda.

L6:

Estudantes de escola pública, independente da renda e que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas.

L9:

Estudantes com deficiência, com renda familiar per capita menor ou igual que um salário mínimo e que tenham cursado o ensino médio em escola pública.

L10:

Estudantes com deficiência, que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar per capita menor ou igual que um salário mínimo e que tenham cursado o ensino médio em escola pública.

L13:

Estudantes com deficiência, que tenham cursado o ensino médio em escola pública, independente da renda.

L14:

Estudantes com deficiência, que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, que tenham cursado o ensino médio em escola pública, independente da renda.

b) Classificação dada pela UFCG

LI_PPI

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LB_PPI

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LB_EP

Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LI_EP

Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LI_Q

Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LB_PCD

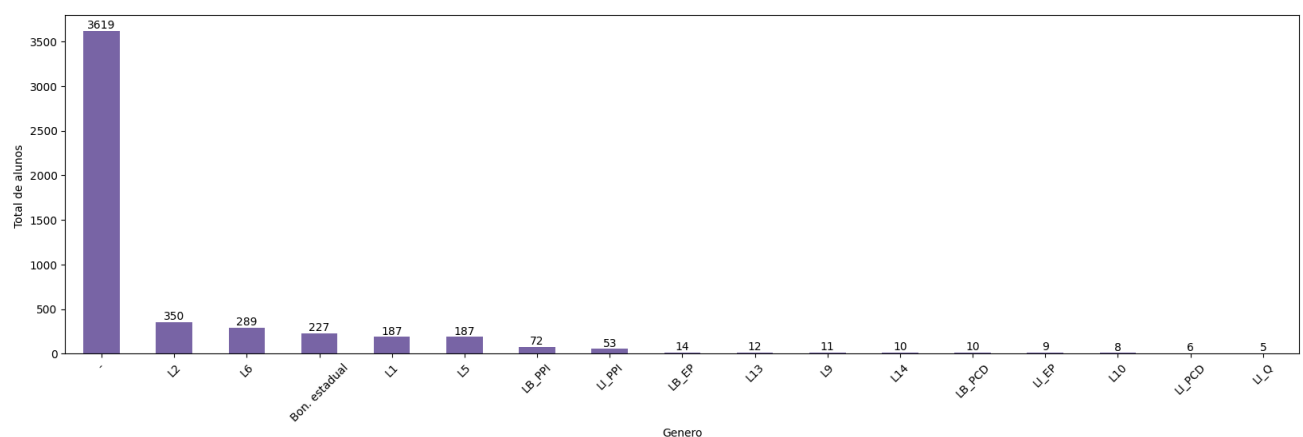
Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

LI_PCD

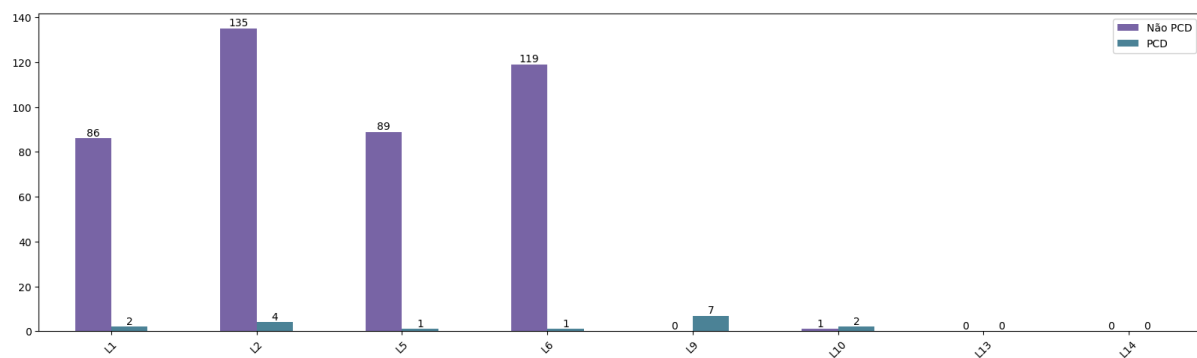
Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Bônus estadual:

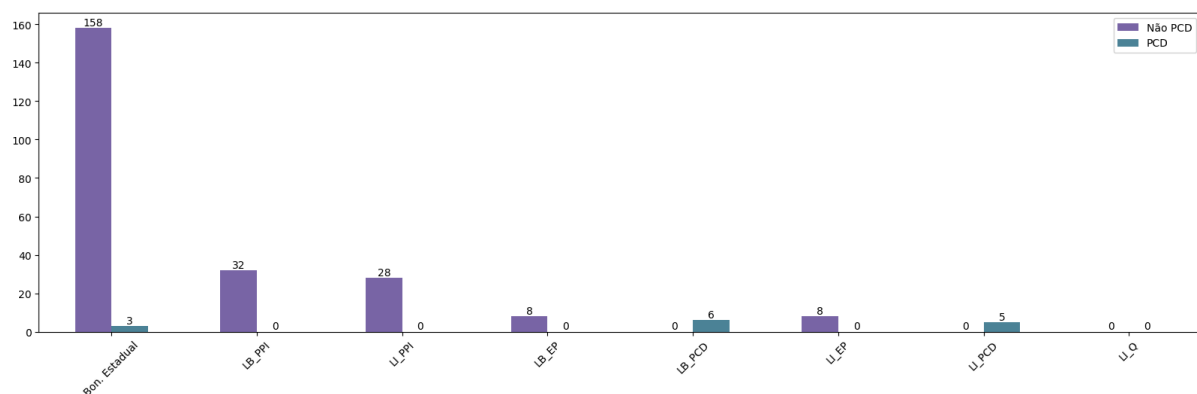
Estudantes paraibanos podem ter um acréscimo de até 10% na nota de classificação.



Nessa classificação, é possível observar que a maioria dos ingressos se deu por meio da ampla concorrência - candidatos sem cotas - Além disso, também existe uma presença maior de candidatos vindos de escolas públicas, com renda inferior ou igual a um salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.



Quando observado os alunos apenas que entraram por cota (PCDs e não PCDs), temos uma entrada maior dos alunos não PCDs ingressando no curso por meio da política afirmativa, ainda se mantendo o padrão da cota L2 possuir o maior número de alunos ingressantes.



Para a classificação disponibilizada pela UFCG, temos um número expressivo de alunos entrando com o bônus estadual, mas um número bem menor de alunos PCDs presentes nessas categorias.

1.4. Análise (d)

	Código da Deficiência	Deficiência
0	A10	Deficiência auditiva
1	A11	Surdez
2	A21	Cegueira
3	A22	Baixa visão ou visão monocular
4	A30	Deficiência física
5	A41	Surdocegueira
6	A50	Deficiência intelectual
7	B10	Transtorno do espectro autista
8	B11	Síndrome de Asperger
9	B12	Síndrome de Rett
10	B13	Transtorno Desintegrativo da Infância

	Deficiência	Total Estudantes
0	Baixa visão ou visão monocular	592
1	Cegueira	64
2	Deficiência auditiva	182
3	Deficiência física	510
4	Deficiência intelectual	98
5	Surdez	56
6	Síndrome de Asperger	31
7	Síndrome de Rett	1
8	Transtorno Desintegrativo da Infância	9
9	Transtorno do espectro autista	81

Para os campi da UFCG, é possível observar a predominância de alunos com baixa visão, seguido de cegueira e deficiência auditiva.

